



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p.

Reconhecimento do Sujeito a partir do Sentido Plural de Parceria

O livro *Interdisciplinaridade Um projeto em parceria* é um livro-tese de livre-docência da autora, que apresenta como característica a descoberta do inédito através de um novo exercício de compreensão e interpretação do velho conhecimento. Fazenda tem a intencionalidade de, através da releitura das suas mais importantes produções e ações educacionais, recuperar a memória desses diversos contextos em que os conhecimentos foram elaborados; tomar consciência de aspectos ainda não revelados, mas presentes no senso comum; perceber seus atributos conceituais, a fim de apresentar uma nova contribuição teórica, que seja consistente e significativa, para esta área do conhecimento, a interdisciplinaridade, símbolo fundamental da sua vida profissional. Para esta ousadia, Fazenda fez-se sujeito e objeto da sua pesquisa no caminho metodológico, peculiaridade da pesquisa-intervenção, levou em conta as histórias de sua vida, os registros que a marcam de um passado e de um presente de lutas na defesa da pluralidade de sentidos, que a interdisciplinaridade possibilita para a educação e para a pesquisa. Fazenda agora se põe nesse trabalho, ação em movimento entre o passado e o futuro, neste entretanto, oferecendo o olhar que a trajetória interdisciplinar lhe proporcionou e proporciona, para demonstrar a cientificidade que a caracteriza, através da revelação de aspectos ou de espaços que, ao serem ampliados, possibilitem novas significações teóricas.

Sua problemática é a interdisciplinaridade como atitude possível diante do conhecimento. Refere-se à atitude em múltiplos sentidos: de conhecer mais e melhor; de espera; de reciprocidade que impele à troca e ao diálogo; de humildade; de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; de desafio; de envolvimento e comprometimento; de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; de responsabilidade; de alegria, revelação, encontro, enfim, de vida. Faz um relato histórico-crítico a partir da década de 90 quando a interdisciplinaridade surge como paradigma epistemológico emergente, em relação ao ensino e ao desenvolvimento curricular. Valoriza o diálogo entre as fontes do saber, confere validade aos conhecimentos do senso comum, bem como aos conhecimentos científicos, característica do pensar interdisciplinar, que se constitui no propósito maior deste seu trabalho de livre-docência. Utilizou como categoria mestra a parceria, seu vinco mais forte; reencontrou-a na desconstrução do caminho trilhado, povoando-o. Escreveu e leu nas entrelinhas das narrativas das suas histórias, sobre a alegria do trabalho em parceria manifestada pelos diversos prazeres, naturais a quem sempre pretende a produção em parceria. Traduziu-a em cumplicidade. Descobre que a parceria passou de intuição à ciência, vislumbra-a como teoria, que teve seu início marcado pela busca dos pressupostos da interdisciplinaridade e quer vê-la, transformada em novo paradigma para a educação. Suas preocupações com as questões da interdisciplinaridade tiveram início na prática, ao coordenar cursos de especialização em educação, nos quais adotava uma sistemática de trabalho baseada na "troca", passou a ressignificá-la como parceria. Identificou esse

movimento ao se relacionar com os teóricos na busca de respostas às suas indagações e que se estendeu às práticas diversas com seus pares e com seus alunos. Por isso o livro-tese é ordenado didaticamente em três momentos sem, contudo, pretender que sejam compreendidos como se tivessem acontecido separadamente. No primeiro momento denominado “Projeto individual na parceria com os teóricos”, Fazenda aborda a problemática geral da escola e registra as trocas com os parceiros teóricos, pesquisadores da Interdisciplinaridade, que a auxiliaram a elucidar a questão do conhecimento nas Ciências Humanas. Reconhecimento especial fez para Georges Gusdorf, Hilton Japiassu e Angel Diego Márquez, com os quais dialogou pessoalmente, por correspondência e também através de suas produções científicas. Reconhece ainda a importância de Piaget que apontava como ponto de partida para construir a teoria do interdisciplinar, a gênese da inteligência da criança, na perspectiva da aquisição da racionalidade; Chomsky indicava esse início na estrutura da língua e Lévi-Strauss, nas relações de parentesco. Conclui Fazenda que “não existe um conceito único para a interdisciplinaridade, cada enfoque depende da linha teórica de quem pretende defini-la” e ainda ressalta que “na época não existiam experiências com interdisciplinaridade, mas sim experiências centradas nas necessidades das ciências, seus indivíduos, sociedades, universidades” (2002, p. 28). Marca assim, o início da sua produção científica com a dissertação de mestrado Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia que, em síntese, trabalha as características da interdisciplinaridade relativas às trocas entre os especialistas e a integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa; elucida conceitos básicos de pluri, multi, inter e transdisciplinaridade, anuncia o valor, a utilidade, a aplicabilidade da interdisciplinaridade; seus obstáculos e possibilidades de efetivação.

O papel da filosofia como instância crítica interna da tarefa interdisciplinar foi tratada num colóquio sobre a pesquisa interdisciplinar, quando foi estabelecida a parceria com Houtart, Toedt, Ladrière, Chenu, Astier, Faessler. Cita Guy Palmade que lhe proporcionou a contribuição mais importante, pois clarificou a importância que tem a estrutura interna das ciências que não deve ser posta em risco. No evento é ressaltada a importância da interdisciplinaridade e, além da filosofia, a história e seus acontecimentos apresentam importância vital para a sua efetivação. Fazenda conclui que “Interdisciplinaridade é princípio de unificação e não unidade acabada” (2002, p. 29). Tece considerações de reconhecimento a Antonio Joaquim Severino, seu orientador de mestrado, da área da filosofia que por sua paixão pela interdisciplinaridade foi contagiado e que passou a exercê-la; como também a Teófilo de Queiroz Jr., da área da Sociologia e Antropologia Social que a iniciou nos estudos da política, dos símbolos e das funções simbólicas, em seu doutorado. No livro Educação no Brasil – anos 60 – o pacto do silêncio, de 1985, teve como tema “A proposta de numa educação integrada e transformadora no Brasil de 1969 a 1971” (2002, p.44).

No segundo momento do seu livro-tese, denominado “Projeto coletivo na parceria com os pares”, refere-se ao diálogo com os colegas no movimento compartilhado da sala de aula, nos cursos de pedagogia ou de licenciaturas sobre metodologia, prática de ensino e estágio supervisionado, bem como com outros tantos que a ela se uniram em pesquisas, também parceiros nas produções que se seguiram. Citamos alguns deles: Helena Gemignani Peterossi, Selma Pimenta, Mariazinha Fusari, José Carlos Libâneo, Yara Boulos, Ana Maria Saul, Marli André, Pura Martins, Maria de Lourdes Lima. Também foram seus parceiros num trabalho sobre metodologia da pesquisa: Sérgio Luna, Marli André, Joel Martins, Elcie Masini, Gaudêncio Frigoto, Sílvio Gamboa, Dea Fenellon e Olinda Noronha.

Ressalta que a mais original das parcerias com pares se deu com Marisa Elias, Carla Fazenda e Elza Dias Pacheco, que resultou em uma produção diferenciada, provocadora de novos desafios, ao tentar compreender, definir e explicitar a linguagem de Lena Aschenbac, artista do origami, que organizou sua mensagem e tornou seu gesto visível através de palavras, imagens e cores.

Parceiros foram feitos na organização da V Conferência Brasileira de Educação, em Brasília, em 1988, cujo tema era: “Interdisciplinaridade e curso de formação de professores”. São eles: Sônia Penin e Luiz Carlos de Freitas. Fazenda conclui este momento ao tece admirações sobre as inúmeras possibilidades que há para as práticas interdisciplinares, entretanto, nem todos seus protagonistas conseguem perceber-se interdisciplinar, pois a atitude interdisciplinar não necessita de preparos especiais, e reafirma, “não é na erudição manifesta que ela se expressa, mas na erudição que extrapola citações, convenções e formas; referimo-nos àquela que naturalmente se expressa e se impõe” (2002, p. 79).

No terceiro momento denominado “Projeto coletivo na parceria com os alunos” realiza a

parceira com alunos da graduação e da pós-graduação. Os primeiros, através de pesquisas sobre a sala de aula, basicamente sobre os elementos: o tempo, a permanência, o professor, a disciplina e a avaliação. Os alunos percebem nova ordem e novo rigor na sala de aula interdisciplinar. Como produção desta parceria, Fazenda cita os livros *Tá pronto, seu lobo? Didática prática na pré-escola*, realizada com os alunos do terceiro ano de Pedagogia e *Uma casa chamada Magistério*, com alunos do quarto ano. Na pós-graduação, na disciplina denominada "Interdisciplinaridade", que compõe a linha de pesquisa "Currículo", na Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP, a parceria reveste-se e adorna-se com a prática pedagógica, a comunicação, a pesquisa, a epistemologia; apresenta alegorias com as metáforas, a arte, a música, com todos os diálogos que as histórias de vida apresentam em seus retratos, fotos travestidas em cada um de seus múltiplos significados. São parceiros que se dividem em novas parcerias, multiplicam as possibilidades de criação de ilhas de paz nas suas existências singulares, espaços em que sua criatividade e essência podem se manifestar, são queridas e desejadas, adormecidas estavam, reprimidas pela ordem e progresso que as silenciaram. É uma nova ordem e um novo progresso que se pretende nas pesquisas realizadas, sem exclusão sequer do rigor necessário para a produção científica, que é também querido e desejado, mas com significado para o autor das pesquisas, para sua trajetória existencial. Fazenda auxilia-os a pesquisar o cotidiano, a enfrentar seus medos de olhar sua própria prática, valoriza sua experiência, incentiva a busca da característica apaixonante da prática, que a torna tão significativa; acolhe-os, muitas vezes, seres diminuídos pela busca inútil de orientador disponível que aceite compartilhar deste desafio de desvendar talentos, que são sejam os seus próprios. Através da leitura objetiva e subjetiva a descrição da experiência fica aprimorada, e emerge o problema a ser pesquisado. Nova parceria é feita no exame de qualificação com a composição da banca examinadora, composta por parceiros convidados de acordo com o contexto da pesquisa para a possibilidade de seu enriquecimento. Fazenda cita alguns pesquisadores do cotidiano e das pesquisas-intervenção: Célia Maria Haas e a pesquisa: *Retire-se o muro da escola – uma experiência interdisciplinar em menores carentes*; Helenice Staff e Marlene Car Borges pesquisaram uma experiência conjuntamente vivida, com grande riqueza de detalhes por ser analisada pelas duas pesquisadoras até certo momento, que marcou a possibilidade de cada uma dedicar-se ao trabalho particularizado na sua segunda etapa; Mercedes A. Berardi e a pesquisa: *A lógica que preside o trabalho do professor nas primeiras séries*; Neuza Garcia e sua pesquisa: *Da dúvida...à contradição*, buscando estabelecer o caminho epistemológico à efetivação de uma interdisciplinaridade no ensino, dentre outras citadas. O caminho percorrido pelos pesquisadores busca a interdisciplinaridade nos seus aspectos ontológicos, epistemológicos e axiológicos mas, sobretudo, os pesquisadores desejam perceber-se interdisciplinar e pesquisar a interdisciplinaridade.

O livro-tese de Fazenda apresenta o movimento dialético próprio da abordagem interdisciplinar, que exercita o diálogo com suas próprias produções. Inova ao considerar o próprio exercício do diálogo que se inicia com suas sínteses do passado, que se tornam uma nova síntese que se propõe geradora de outras tantas novas sínteses desdobradas. Apresenta como recurso - básico a memória - registro e a memória vivida, apresentada em novo cenário, criado com a objetividade, a subjetividade e a inter-subjetividade, onde a parceria se faz valorizada pela presença constante, na ação de ser parceiro, que vê a parceria continuada através do tempo. Para a autora, o sentido da parceria interdisciplinar é criar novos conhecimentos no tempo curto da vida que, na confluência de outros tantos caminhos possam alongar a vida, possam eternizá-la. Foram muitos os reconhecimentos feitos aos parceiros do caminho, verdade que vejo, agora que a parceria já está proclamada. Pensei em contá-los, sua apresentação parecia-me representada falsamente por um número, pois nas linhas e nas entrelinhas do texto, reconhecimentos outros foram feitos, sem sua nomeação propriamente dita, mas ali estavam presentes e anunciados. O reconhecimento das presenças e das ausências revelou-me mais um sentido da atitude interdisciplinar que valoriza a humildade, a coerência, a espera, o respeito e o desapego, nesta obra de Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Resenha produzida por Luiza Percevallis Pereira,